

O VALOR DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Sueli Garanhani Bonadio (UNIPAR)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da utilização da Arte na Educação como recurso didático importante na transformação do ser. A violência instaurada nos meios educacionais nos deixa perplexos e como educadores devemos buscar meios para que os valores possam ser resgatados. Trabalhando a arte no ensino fundamental, base da educação do homem, podemos vislumbrar um cenário mais harmonioso e mais humano em nossa Sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Mudança; Sensibilização; Criatividade; Encantamento; Valorização; Educação.

ABSTRACT: This work aims to show the importance of the use of Art in Education as important didactic resource in the human being's transformation. The violence established in the education ways make us perplexed and as educators we should look for ways to rescued the values. Working Art at Primary School, base of the man's education, we can see more harmonious and more human scenery in our Society.

KEY-WORDS: Art; Change; Sensitization; Creativity; Enchantment; Valorization; Education.

INTRODUÇÃO

Vive-se num mundo tomado por valores nem sempre dignos, num mundo tão conturbado que valoriza mais “as coisas” do que o próprio ser; onde a violência apoderou-se do cotidiano de muitas pessoas e a competitividade se sobrepõe à ética. Neste cenário é difícil para a criança e o adolescente fazer uma reflexão com acurado juízo de valor que o maior bem da vida é a própria vida, desde que dignificada e valorizada.

Há, indiscutivelmente, necessidade de reverter-se o quadro acima exposto e para isso deve-se ir em busca de alternativas viáveis que visem a valorização do ser enquanto ser.

Uma luz se faz brilhar no meio de tantas interrogações: valorizar o ensino da Arte na Educação. Dá-se tanto valor à lógica e à razão que os sentimentos e as emoções são esquecidas na escola. Valorizar a Arte, principalmente no 1º Grau, pois é nesta época que ainda é possível moldar o caráter da criança Sensibilizando-a nesta fase, ela poderá mudar o dia de amanhã. Através da Arte propiciar-se-á o desenvolvimento intelectual, expressivo, criativo e sensível, para que o educando possa interpretar e transformar o mundo em que vive.

Trabalhando a sensibilidade do nosso jovem, não seria possível desarmar os espíritos propensos à violência e armá-los para a paz, para a valorização de si mesmo e de seu semelhante?

Como conseguir?

A Arte é a manifestação da poderosa harmonia que rege o universo. Conceituá-la perfeitamente, abrangendo toda a sua imensa extensão seria o mesmo que traduzir em palavras os sentimentos.

Valorizando-a, sem dúvida alguma, estará a Escola educando para a verdadeira cidadania, preocupação constante dos educadores.

Trabalhando-a como fonte rica de ensinamentos éticos e morais, haverá condições de transformar a sociedade capitalista onde a Escola se insere.

Deve-se, portanto, existir o empenho por aflorar nos jovens o gosto pelas artes, promovendo neles o encantamento no olhar.

Muito se tem escrito sobre a Arte, porém, não como instrumento de sensibilização e de união entre os seres.

Este artigo tem a pretensão de mostrar o valor que a Arte exerce no comportamento humano, no importante papel que ela desempenha, despertando a docilidade e a sensibilidade no ser. Tem o objetivo de informar que a Arte é importante como elemento pedagógico e fator de transformação no comportamento humano. Constatar a influência que ela exerce através dos tempos até os dias atuais.

Pode-se dizer que Arte é expressão da beleza. Mas, o que é beleza afinal? As discussões sobre a beleza tiveram uma presença marcante no pensamento de vários filósofos, desde a atividade grega até os nossos dias:

“Um bem que agrada” (Aristóteles)

“O que agrada ver” (São Tomás de Aquino)

“Aquilo que agrada universalmente” (Kant)

Pode-se dizer que todos os filósofos acima citados analisaram a beleza, atrelando-a ao conceito de bem.

O primeiro a enfrentar e resolver do ponto de vista filosófico a questão da beleza foi Platão, seguindo as idéias de Sócrates. Foram eles (Sócrates e Platão) que primeiramente associaram o belo ao bom. Não precisa ir tão longe: o próprio senso comum, as pessoas em geral fazem esta ligação. Quando um indivíduo age mal a palavra de ordem é: *que feio!* Se age corretamente, logo vem a frase: *que atitude bela!*

Ponto fundamental na concepção platônica é que a arte deve ser julgada, em seu conteúdo, com os mesmos critérios morais da vida real. A beleza não é, portanto, meramente formal, mas está subordinada ao conteúdo moral, daí o enfoque do valor da Arte, do belo, para a transformação do ser. Quanto mais a inteligência se aperfeiçoa, se eleva, mais se impregna a idéia do belo e do bem.

Kant, quando se refere à beleza como aquilo que agrada universalmente, mostra que o ser humano deve possuir atitudes dignas e que possam ser vivenciadas por todos. Isto torna o belo em bom.

Com o objetivo de averiguar o que a criança pensa sobre beleza, foi pedido que se fizesse, em algumas escolas de 1º Grau, produção de textos como o tema: *O que é beleza para você?* Algumas frases serão aqui mencionadas, pelo profundo conteúdo que elas encerram:

“As pessoas mais bonitas são as que têm beleza no coração, porque não adianta ser bonita e não ter bondade no coração”.

RAFHAEL BARBOSA - 3ª SÉRIE

“A beleza está na união da família, no amor ao próximo, na ajuda a um necessitado”.

FERNANDO GIMENES ALVES - 3ª SÉRIE

“Beleza é a natureza com suas multicores. São as plantas, o Sol, a Lua, as estrelas e o canto dos pássaros”.

ERICA VIVIANE SILVA - 3ª SÉRIE

Percebe-se na produção dessas crianças que a beleza, assim como dizia Platão, está subordinada ao conteúdo moral e não meramente ao estético. Quando a criança vê beleza na natureza, no coração, na união familiar e no amor ao próximo, não se pode deixar de ter esperança num futuro melhor, nem se pode negar que na arte há muitas lições a serem descobertas.

Deve-se buscar diretrizes significativas para a Arte na educação brasileira, na vivência prática do educador que procura captar questões importantes do processo Ensino-Aprendizagem em Arte. Buscar caminhos que tenham o intuito de ajudar o aluno a construir um conhecimento tão importante quanto o conhecimento da lógica e da razão

A Arte é uma das mais profundas formas de expressão que o homem pode encontrar sobre a Terra.

Quando penetrada por ideais de excelência, cabe à Arte o trabalho de cooperar no desenvolvimento da estesia nas criaturas.

A Arte engloba em si o exercício ou o desenvolvimento das letras, em que se deve, com muita propriedade, ver a poesia - a forma mais alta do beltrismo.

O escrever é arte, arte no seu mais excelso significado. Uma página de Rui Barbosa, de Alexandre Herculano, de Euclides da Cunha, e tantos outros, é Arte. Um poema de Olavo Bilac ou de Menotti Del Picchia, é Arte na expressão mais pura da palavra. Ninguém pode lê-los sem sentir na alma forte emoção, suscitada pelo belo que esses poemas despertam.

Acredita-se que a Arte ajuda o homem a crescer sempre, tornando-o mais humano. Isto porque a Arte dá ao indivíduo uma visão universal, identificando-o com o que há de maior e melhor na face da terra. Ainda quando exercite ou desenvolva um tema de ordem pessoal, um tema de caráter ambiental, a sua inteligência, a do artista, o projeta para além do seu meio; daí a Arte quando conhecida, até mesmo em latitudes opostas do globo, encanta e comove.

Hoje a Arte assume grande importância dentro do processo educativo. Crê-se que em todos os tempos andaram os homens preocupados com a criatividade, através da arte. Daí os gênios que as Enciclopédias apontam, quer na literatura, quer na poética, quer na estatutária, na pintura, ou na música. E isso, na antiguidade, como nos tempos modernos. Artistas insígnies que, sofrendo, em sua luta interior, para atingir a expressão da arte que os afligiam, a ânsia do belo que os martirizavam, lançaram para o mundo um universo de belezas, que são estudadas e admiradas hoje, como serão sempre.

Nas obras de Arte encontram-se, mensagens para os que podem admirá-las e interpretá-las. Aí reside a importância

da Arte na Educação para que todos possam desenvolver sua criatividade e adquiram alto senso de humanismo. Neste sentido é preciso entender-se Educação, não apenas como instrução, mas também como formação. Há dessemelhança entre uma e outra. A instrução pode dar cultura, mas pode fazer também violentos, desumanos. A Educação se dirige sempre à formação do homem bom, do homem fraterno.

A criatividade do homem culto, do que atingiu alto nível científico, se dirige, muitas vezes, para os inventos da morte, do aniquilamento. São os inventos infernais, é a bomba atômica e outros semelhantes capazes de destruir a humanidade num átimo de tempo.

Contrariamente a isso, a criatividade nascida do belo, do bom, tem sempre um sentido que se pode dizer nobre, porque vazado no campo do belo, traduz uma alta e verdadeira mensagem emocional, que desperta nos corações a admiração e o amor.

A educação artística é necessária. E isso em qualquer área do conhecimento. Até na medicina a Arte é empregada como terapia para ajudar crianças e adultos a superarem suas deficiências. Na psiquiatria tem mostrado excelentes resultados os projetos dentro dos hospitais, denominados *“Encantamento do Olhar”*, anteriormente conhecidos como *“Terapia Ocupacional”*. Os estudiosos acreditam que a arte pode auxiliar na cura das doenças mentais e destinam momentos de poder criador, em que os pacientes produzem pinturas, esculturas, desenhos e até música. Isso os torna mais calmos, pois colocam sua agressividade nas artes que produzem.

Em todos os Estados brasileiros vê-se, atualmente, grande preocupação em transformar a sociedade, criando atividades envolvendo a Arte para recuperar principalmente crianças de rua. Na Bahia existe o *“Projeto Axé”* em que as crianças produzem esculturas, artesanatos e pinturas, grupos de dança e de música. No Paraná: *“A Casa do Piá”*, que retira das ruas crianças e adolescentes e os coloca em contato com o teatro, o circo e as artes plásticas em geral. Enfim, o Brasil todo está vendo o valor pedagógico da Arte, a consistência que ela produz para trabalhar a sensibilidade e até mesmo para produzir sustento para aqueles que estão marginalizados pela sociedade capitalista.

A criança que tem a sua iniciação artística desde cedo tem sua capacidade mais desenvolvida para a leitura, a escrita e o raciocínio, para atividades que colocam em jogo a memória e a imaginação. Criando, o aluno está transformando, ampliando e enriquecendo o mundo. A Arte está na beleza de aprender a pensar criativamente. A criança criativa poderá transformar a sociedade competitiva.

Para Vygotski, a imaginação criadora é uma forma concreta de lidar com os elementos do real, recombina-os e conferindo-lhes sentido. Ao pintar um quadro, desenhar um tema qualquer, o aluno estará desenvolvendo-se de forma múltipla, uma vez que exercitará suas capacidades de observação, representação e significação. Ao desenvolver suas próprias formas de expressão, o aluno estará fazendo um uso consciente, ao mesmo tempo social e subjetivo, de suas experiências, construindo significados e conhecimentos a partir delas.

É pensando nestas capacidades que a escola, a Educação, deve promover o verdadeiro lugar destinado à Arte no currículo escolar.

CONCLUSÃO

A Arte tem cumprido historicamente, através do objeto artístico, as mais diversas funções: ideológica, cognóstica, social e decorativa, buscando ampliar, enriquecer e revelar as relações do homem com a realidade. Neste sentido, a Arte constitui-se uma forma de trabalho criador, pois nele o homem se expressa, se afirma, se faz presente.

A Arte permite ao homem transmitir e transformar os sentimentos que nele surgem, movimentando a imaginação, redimensionando o simbólico e permite outra interpretação do real. A educação não pode permitir que esta faculdade humana de fazer e viver a Arte fique estagnada.

A violência presente na sociedade mundial deve ser extirpada. Num mundo assim é bom que as instituições educacionais se voltem para o cultivo das artes como uma forma de melhoramento da alma humana. Este foi o intuito deste artigo, como meio de dar ao homem um modelo de sentido fraterno de sua vivência com os outros, afim de que se possa, dentro de um futuro não muito longínquo, riscar da literatura que o homem é um aluno terrivelmente atrasado na escola da vida.

A Arte é uma forma de melhoria da criatura. Será uma utopia pensar num mundo sem atritos. Mas é dever de cada um pensar em um mundo melhor.

Através da Arte, a Educação deverá mostrar ao aluno o caminho do bem. O caminho não se compõe de pensamentos, conceitos, teorias e emoções, embora resultado de tudo isso. Engloba, antes, uma série de experimentações e de vivências que a escola pode oferecer. O indivíduo ao questionar-se, afirma-se e recolhe-se interiormente. O caminho do bem é um caminho de crescimento.

Seu caminho cada um terá que descobrir por si. Descobrirá caminhando, sendo assessorado por uma Educação sensibilizadora. Cada um parte de dados reais; apenas o

caminho há de lhe ensinar a beleza da vida. E assim como na arte o artista se procura nas formas da imagem criada, cada indivíduo se procura nas formas do seu fazer, nas formas do seu viver. Chegará a seu destino? Só a vida dirá.

O homem configura a sua vida e lhe dá sentido ao exercer o seu poder criador. A criatividade é a essencialidade do humano no homem. Criar é tão difícil ou tão fácil como viver.

Em suma, cabe à Educação dar sentido à vida, e para que a vida tenha sentido é necessário que a arte promova no ser o encantamento no olhar, o encantamento de saber que é gente e que pode ser útil para a humanidade.

BIBLIOGRAFIA

BORGES, Mariana. **Como formar crianças alegres e sabidas na base da fantasia**. Revista Nova Escola, p. 39. Junho 1993.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em construção uma experiência de ensino-aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993

MARQUESE, Rafael. **Uma aula feita com arte**. Revista Nova Escola, p. 27 - 29. Novembro 1995.

OSTROWER, Fayaga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANTAELLA, Lúcia. **(Arte) & (Cultura): Equívocos do elitismo**. Ed. 3. São Paulo: Cortez, 1995.